

Artigo Original

Aulo Gélío: O Desconhecido Autor de As Noites Áticas

Aulo Gélío: The Unknown Autor of The Atica Nights

Aulo Gélío: El Desconocido Autor de *As Noites Áticas*

Eucárdio de Rosso*

* Jornalista e Advogado. Voluntário da Associação Internacional da Enciclopediologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*) e do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC).

eucardioid@gmail.com

Palavras-chave

Biografia
Filósofos
Histórico
Juristas

Keywords

Biography
Historical
Jurists
Philosophers

Palabras-clave

Biografía
Filósofos
Historial
Juristas

Resumo:

Aulo Gélío viveu em Roma no Séc. I. Trata-se de um escritor ainda pouco conhecido e divulgado. O autor realizou um estudo aprofundado sobre os escritos dele, buscando melhor conhecê-lo e contribuir para resgatar a sua figura e feitos. Objetiva, no presente artigo, apresentar parte do que descobriu, especialmente sobre a obra deixada por ele denominada *As Noites Áticas*, a qual narra parte da literatura de Roma e Grécia Antiga até o início da era atual. A pesquisa se realizou por meio de estudos em Enciclopédias, Livros de Direito Romano e a tradução da referida obra.

Abstract:

Aulo Gélío lived in Rome in the first century. This article is regarding a still little known and published writer. This author carried out a deep study about Aulo Gélío's writings, looking for to better know him and to contribute to the rescue of his personality and undertakings. In the present article, he aims at to present part of what he discovered especially on the work left by Aulo Gélío denominated The Atica Nights, which narrates part of Ancient Rome and Greece literature to the beginning of the current era. The research took place through studies accomplished in Encyclopedias, Roman Law Books and the translation of the referred work.

Resumen:

Aulo Gélío vivió en Roma, en el Siglo I. fue escritor, poco conocido y poco divulgado. Este autor realizó un estudio profundo sobre sus escritos, buscando conocerlo mejor y contribuir para el rescate de su figura y de sus obras. Se objetiva en el presente artículo, presentar parte de lo que se descubrió, especialmente sobre su obra denominada *As Noites Áticas*, en la cual narra parte de la literatura de Roma y Grecia Antigua, hasta principios de la era actual. La investigación fue a través de estudios realizados en Enciclopedias, Libros de Derecho Romano y la traducción de la obra referida.

Artigo recebido em: 09.02.2015.

Aprovado para publicação em: 21.06.2015.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este trabalho tem a finalidade de relatar, trazendo a público, o estudo e o entendimento do autor, no intuito de contribuir para resgatar a figura de Aulo Gélío, escritor romano do primeiro século de nossa era, pouco conhecido ou divulgado, e que deixou apenas um livro “*As Noites Áticas*” como obra publicada, em que ele conta uma pouco da história da vida e da literatura de Roma e Grécia até o início de nossa era.

Interesse. O estudo se justifica pela confluência do assunto com a formação e com a vivência deste autor, tanto na questão das línguas como dos temas tratados na obra e a coincidência de seus interesses com o biografado.

Metodologia. Na pesquisa realizada, foram feitas consultas e usados dados constantes em Enciclopédias, Livros de Direito Romano, e a tradução de sua obra única, visto não existirem biografias conhecidas do autor em língua portuguesa.

Estrutura. O texto se divide em três partes: Resumo histórico-biográfico; A obra: *As Noites Áticas* e Excertos de Escritos.

I. RESUMO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO

Aulo Gélio ou *Aullus Gellius*, em Latim, nasceu em Roma entre 125 e.c e dessemou em 180 e.c, igualmente em Roma, por isso é considerado um romano de Roma, embora tenha vivido também na Grécia, em Ática principalmente, donde veio o título de seu único livro preservado: *As Noites Áticas*.

Iniciou os seus estudos em Roma, onde aprendeu Gramática e Retórica, sendo aluno do africano Sulpício Apolinário, de Tito Castrício, Calvício Tauro e Peregrino Proteus, prosseguindo os estudos, em Atenas, na filosofia, sendo discípulo ainda de Herodes Ático, Marco Cornélio Frontão, Favorino e outros, amplamente citados em sua obra. Era, pelo que se depreende, de boa família, e possuía conexões com a África. Casou-se, provavelmente, em 150, aos 25 anos de idade, e não se conhece nomes da esposa e de seus filhos. Seus biógrafos dizem que escreveu para eles a sua principal e única obra em 20 livros, para passar as noites frias de Ática, uma cidade agrícola ao centro-oeste da Grécia, cuja capital era Atenas, fato confirmado por ele próprio na introdução da obra.

Em data não conhecida, supõe-se que em 175, Aulo Gélio retornou a Roma onde recebeu um cargo público judiciário, devido a seus conhecimentos de leis, dessemando em 180, portanto, com 65 anos de idade.

Existe disponível para pesquisa uma série de obras antigas e novas que falam de Aulo Gélio. Entre elas, estas dez, citadas em ordem alfabética:

01. **Anderson**, G, *Aulus Gellius a miscelanist and this Word*, 1894;
02. **Canessa**, F, *Gellius an etimologist*, Antoine Scholar and Achivement revised, Ed. Oxford, 2005;
03. **Garzi**, Flávio E, *El Hecho Publico de las Noches Áticas*;
04. **Gonçalves**, Francisco da Luz, *Aulus Gelli Noctium Atticarum rebus grammaticus*, I vol. p. 97-106, Fundação Calouste Gulbekian, Lisboa, 2005;
05. **Marshall**, P.K, *AuloGelliNoctesAtticae*, Oxford Classic Text, tomo I e II; *Les NuitsAttiques*, trad. René Marache, Les Belles Lettres, Paris, 1967;
06. **Ouvreus Complètes de Aulu-Gelli**, ed MM de Chaumont, Flambert et Bouisson, Paris, Garnier, s-d; *AuluGelle – Les Nuits Attiques*, trad. Maurice Mignon, Paris, Garnier, s-d; *AuloGelio-Notti Attiche*, trad. Luigi Rusca, Rizzoli Libri, Milão, 1992;
07. **Perelli**, Luciano, *Storia della Litteratura Latina*, p. 330;
08. **Riedlaender**, F., *De Aulus Gellius vitae temporibus*, Leipzig, 1869;
09. **Teuffel**, *Histoire de La Litterature Latine*, Vol III, p. 365;
10. **The Attics Nighths of Aulus Gellius**, trad. John C.Rolf, Loeb Classical, Londres, 1982.

Verifica-se que alguns Dicionários de Português-Latim, por exemplo, no dicionário de autoria de Francisco Torrinha, A. Bailly, Ernout e Meilet, Ernesto Faria, Isidro Pereira, Willian Smith citam Aulo Gélio em pequenos verbetes.

Da mesma forma, podem ser elencadas algumas edições de “Noites Áticas”, a exemplo da de 1469, de Andreas Joannes, em Roma; a de 1513 de Aldina, em Veneza; a de 1519, em Paris; a de 1585, de Hennicus Stegslanus, em Paris e a de 1651, de Friedrich Gronovius, em Amsterdam.

II. A OBRA: AS NOITES ÁTICAS

Dos 20 livros que compõem a obra, só restaram os títulos do capítulo oito, restando, ainda, o começo e o fim do referido livro. A coleção que se preservou consta de 400 capítulos que oferecem as mais variadas informações de assuntos que passam pela filosofia, literatura, gramática, etimologia, lexicografia, historiografia, direito, retórica, música, aritmética, geometria, música, astrologia, entre outros.

Cita mais de 200 autores, políticos, filósofos, dos quais destacamos os seguintes, principalmente gregos e romanos até sua época, muitos dos quais completamente desconhecidos e não mencionados na literatura ou na História Romana ou Grega. Eis os nomes, na ordem de citação cronológica em que aparece nos livros:

Plutarco, Pitágoras, Herodes Ático, Serviliano, Diógenes, Arriano, QUILIÃO, Marco Túlio Cícero, Quinto Cláudio, Teofrasto, Antônio Juliano, Gneu Pompeu, Gneu Plâncio, Lúcio Torquato, Quinto Metelo Numídico, Tucídides, Caio Graco, Valério Ântias, Plauto, Labério, Cesar, Favorino, Quinto Hortênsio, Labeão Antístio, Lúcio Sula, Sérvio Galba, Márcio Catão, Públio Cornélio, Públio Crasso Muciano, Semprônio Aselião, Júlio Higino, Salústio, Epicarmo, Valério Probo, Aristófanes, Lúcio Antônio, Jano Médio, Sócrates, Marco Varrão, Clódio, Lúcio Élio, Virgílio, Higino, Lúcio Planco, Marco Pacúvio, Gneu Névio, Menipo, Aurélio Opílio, Tauro, Gávio Basso, Lísias, Platão, Epicuro, Ácio, Quinto Catulo, Quinto Valério Sorano, Cesélio Vínex, Sulpício Apolinário, Fédon, Zenão, Xeníades de Corinto, Névio, Cipião, Cecílio, Capito Ateio, Caio Fânio, Aristóteles, Marco Valério Messala, Aristarco e Crates, Esopo, Salústio, Quinto Múcio, Cipião, o Africano, Aecésilas, Gneu Seio, Homero, Filócoro, Xenófanes, Hesíodo, Hermipo, Públio Nigídio, Menandro, Plínio Segundo, o moço, Filolau, Espeusipo, Quinto Cévolá, Célio Sabino, Masúrio Sabino, Vérrio Flaco, Fabrício Luscino, Cornélio Rufino, Nigídio Fígulo, Terêncio, Calímaco, Xenófilo, Salústio, Caio Cesar, Musônio, Protágoras, Quinto Fábio Máximo, Marco Fúlvio Nobilior, Apião, Ândrocles, Vérrio Flaco, Catão, Tirão, Aniano, Lívio, Caio Ópio, Élio Tuberão, Ênio, Públio Sulpício Galo, Carnéadas, Critolau, Catulo, Crisipo, Alfeno, Tuberão, Tuditano, Júlio Higino, Erúcio Claro, Tauro, Hortênsio, Peregrino, Heráclides Pôntico, Valério Probo, Máximo Valério, Caio Calvo, Planco, Asino Polião, Tuberão, Aulo Albino, Labério, Draco, Aneu Sêneca, Válgio Rufo, Gneu Dolabela, Afrânio, Túlio Tirão, Macedo, Marco Messala, Tito Castrício, Partênio, Panécio, Eurípides, Caio Graco, Suetônio Tranquilo, Aristarco, Sedígito, Lélío Félix, Musônio, Cíncio, Cloácio Vero, Publílio, Zenão, Leneu, Epiteto, Élio Melisso, Domicio, Gneio Gélio, Juvêncio, Júlio Paulo, Edítuo, Pórcio Licínio, Frontão Cornélio, Festo Postúmio, Sexto Cecílio, com perdão pela repetição de alguns nomes.

A obra “*As Noites Áticas*” tem uma tradução brasileira feita pela editora da Universidade Estadual de Londrina, PR, pelo prof. José R. Seabra Neto, em 694 páginas.

Seu prefaciador, Bruno Fregni Basseto, diz que:

Aulo Gélio é escassamente conhecido entre nós, mas sua obra foi predecessora dos ideais enciclopédicos, advindo da grande variedade de assuntos tratados, destacando-se os gramaticais, literários, jurídicos e filosóficos, confirmando ainda a enorme influência grega no Latim discutindo aspectos das duas línguas e suas literaturas variadas que se chamava *poikilografia*, procurando manter o interesse do leitor pela variedade (SEABRA, 211, p.11).

Recebeu a influência de seus mestres; sua linguagem se classifica como da corrente arcaizante da época, usando a forma de diálogo em que intervém um conhecido erudito. A obra foi escrita ao tempo do imperador Marco Aurélio, entre 161 e.c a 180 e.c, data de sua morte, parte em Roma, parte em Atenas.

III. EXCERTOS DE ESCRITOS

Uma das frases mais conhecidas de Aulo Gélío é *Veritas temporis filia* (A verdade é filha do tempo), do Livro XII, item 11. Em outra parte, falando sobre a duração da gravidez, e sobre tendo nascido um feto de oito meses e falecido imediatamente após, seria ele tomado em consideração para o *jus liberorum* ou não, ou seja, seria um aborto, fez a distinção entre ação de abortar (*abortio*) e dar à luz (*partus*). Com tais palavras: “existem por um lado os que aparecem como viventes após o aborto; não existem, por outro lado, os que morrem em seguida” (SEABRA, 2010, p. 158).

Entre outras, eis 19 frases importantes do livro, em Latim, com tradução em Português e sua localização na Obra *As Noites Áticas*:

01. *Et qui debet, in eo ipso, quod debet, refert* (e quem deve, pelo fato mesmo que deve, restitui, in Livro I, item 4).

02. *Nimis minute ac prope etiam sub frigide* (demasiado minuciosamente e quase até um tanto friamente (Livro II, item 9).

03. *Antiqui oratores historiae que aut carminum scriptores etiam unum filium filiaque liberos multitudinis número appellarunt* (Antigos oradores e escritores de história ou de poemas denominaram *liberi*, no plural, mesmo um só filho ou filha: Livro II, item 13).

04. *Postum ainquit proles non eum significat, qui patri mortuo, sed qui prostremo loco natus est* (Prole póstuma, diz, não significa aquele que nasceu depois do morto, mas aquele que nasceu por último, Sílvio, livro II, item 16).

05. *Qua tempestate apud Cannas exercitus populi Romanicae sus est* (Época em que junto a Canas o exército do povo romano foi desbaratado, livro III, item 15).

06. *Nullas rei uxoriae neque actiones neque cautiones* (Na lei romana não havia nenhuma ação ou caução para os bens da esposa, livro IV, item 3).

07. *Audio enim quosdam eam litteram in hac voce barbare corripere* (Ouço certas pessoas pronunciar de modo bárbaro essa letra na palavra-succidanae-, livro IV, item 6).

08. *Pythagoram vero ipsum sicuti celebre est Euphorbum primo fuisse dictasse* (Pitágoras, como bem disse o próprio e repetia que primeiramente fora Euforbo, admitindo a retrovida, livro IV, item 11).

09. *Plerosque omnes tamen legere audias “u” littera producta* (E se ouviriam todavia quase todos lerem com a letra “u” alongada, livro IV, item 18).

10. *Qui jurabat cavillator quidam caniculaet nimis ridicularis fuit* (Quem jurava era um gracejador, uma cadelinha e demasiado bufão, livro IV, item 20).

11. *Equus Alexandri regis et capite et nomine Bucephalas fuit* (O cavalo do rei Alexandre foi Bucéfalo tanto de nome como de cabeça, livro V, item V, crônica citada mais adiante, “Sobre o cavalo Bucéfalo”).

12. *Sed adrogari non potest nisi jam vesticeps* (Não se pode ser objeto de uma adrogatio a não ser o já púbere, Livro V, item 19).

13. *Classici qui in quinque classibus erant* (Clássicos eram os que estavam nas cinco classes, Livro VI, item 13).

14. *Nam metus hostium rethedicitur, et cum timent hostes et cum timetur* (Medo dos inimigos tanto quanto os inimigos temem quando são temidos, Livro IX, item 12).

15. *Mulieri iudex pro censore est* (A mulher como um juiz de censor, Livro X, item 23).

16. *Amicum esse conveniat hominis genereet fortuna superioris* (Convém ser amigo de um homem superior pelo nascimento e pela fortuna, Livro XII, item 4).

17. *Non qui admisit, sed quod admissum est* (Não quem cometeu a ação, mas a ação que foi cometida, Livro XIII, item 21).

18. *Id est classicum adsiduusque aliquis scriptor, non proletarius* (Que seja para isso um clássico e abonado escritor e não um operário, Livro XIX, im 8).

19. *Sic clientem in fidem acceptum cariorem haberi quam propinquos tuendumque esse contra cognatos censuit* (Assim se deve considerar mais caros que os parentes e deve ser defendido contra os familiares os ci- entes de boa-fé, Livro, XX, item 1).

Discutindo acerca da controvérsia sobre a origem do sobrenome *Praetextatus*, (Livro I, item 23), Aulo Gélío, em fato relatado por Catão de um menino que foi autorizado a falar no Senado Romano, daí recebendo o sobrenome de *Preatextatus*, não demonstra qualquer dúvida nesse fato que seria insólito em face da concepção das leis do Senado e da sociedade romana (ALVES, 2009, p. 238 e 239).

O autor deste trabalho, por exemplo, lendo *As Noites Áticas*, escreveu as 18 crônicas enumeradas, a seguir, na ordem cronológica de publicação, inspiradas nos escritos de Aulo Gélío:

01. O cavalo fatídico de Seio;
02. Mesmo feito, glória diferente;
03. Sobre o vento Zéfiro;
04. Sobre o cavalo Bucéfalo;
05. Gerado por uma cobra macho;
06. Sobre dois filósofos gregos;
07. Das coroas e dos louros;
08. Sobre estilos de escrever;
09. A importância do juramento entre os romanos;
10. Sobre a destruição de livros;
11. Como nasceram os Mausoléus;
12. Os privilégios dos flamínios em Roma;
13. Uma audiência centenária;
14. A imagem antiga da Justiça;
15. Como Aristóteles escolheu seu sucessor;
16. Como surgiu o mitridatismo;
17. O climatério do homem;
18. Pensatas em Latim.

Tanto o *Magnum Lexicon Latinum et Lusitanum*, de Emmanuelis Joseph Ferreira, De Aillaud Guillard, Paris, 1867, como o *Lexicon Latino-Portuguez*, de Francisco Pedro Brou, ed. Livraria Portense Lopes, Porto, de 1900, citam Aulo Gélío na condição de autor de textos constantes nos referidos dicionários. Surpreendentemente, o Dicionário de Personagens Históricas Gregos e Latinos, de Jorges Martínez-Pinna e outros, da Istmo, Madrid, 1992, não registra Aullus Gellius em seu léxico.

No entanto, *Quem foi Quem na Roma Antiga*, de Diana Bowder, coloca Aulo Gélío como gramático dileitante, mas destaca que os cenários de suas dissertações oferecem vinhetas deliciosas sobre a vida dos estudantes em Atenas, demonstram grande erudição e, às vezes obtidas de outras fontes, preservam de maneira inestimável grande quantidade de literatura romana antiga (BOWDER, 1980, p. 128 e 129).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aulo Gélío, embora pouco conhecido e não citado em muitas enciclopédias e obras biográficas mundiais ou romanas, é um crítico ponderado, muito bem preparado pelo profundo conhecimento do Grego e do Latim, apreciava muito os escritores arcaicos dos quais copiou extensos fragmentos, que graças a seus escritos, chegaram até nós. Santo Agostinho louvo-o como um “narrador tão hábil quão eloquente e de grande erudição”, em seu *Civitas Dei*, 9,4. (PRIETO, 2006, p. 22).

Por sua vez, José Rodrigues Seabra Filho, (*in* Aulo Gélío filólogo, via Internet), afirma, pelo que se pode depreender de “As Noites Áticas”, que o biografado era sobretudo ligado ao passado de Roma, sua língua, sua tradição aos costumes austeros, se como gramático às vezes foi um tanto pretensioso, como crítico de obras sempre empolgado e exagerado, como historiador demonstra ter lido muitos autores antigos.

Alguns temas escritos por Gélío foram tratados por outros escritores em diversas épocas como a fábula da cotovia (Livro 2, item 29), imitando Ênio, foi usada por La Fontaine. A História de Ândrocles e do leão (5, 14) foi utilizada por Bernard Shaw e Lessing inspirou-se nele ao escrever Natan, o Sábio.

Sob outro ponto de vista, há quem classifique as *Noctes* como crônicas, sobretudo pelo aspecto eventual de temas de uns tantos capítulos. Mas é ressaltado o grande número de capítulos em que se discute temas referentes à língua latina, aborda questões etimológicas, acentuais, léxicas, processo de formação das palavras, sintaxe de concordância, de regência, de declinação (SEABRA FILHO, 2010, p. 11).

“Aulo Gélío não é sempre o mesmo escritor, mostra-se empolgado, por exemplo, quando o assunto é literatura ou gramática e mais objetivo e rápido quando apresenta fato histórico”, escreve seu prefaciador. A despeito do pedantismo, “As Noites Áticas” é, em nossos dias, um livro precioso em que sempre há o que se aprender (SEABRA FILHO, 2010, p. 11).

Este autor conclui que o matersomene de Aulo Gélío foi a mentalsomaticidade.

O autor de *As Noites Áticas* foi considerado enciclopedista à época, pelos assuntos tratados e pela citação de mais de duzentos autores gregos e latinos do período áureo das duas literaturas e pela intelectualidade.

REFERÊNCIAS

1. **Alves**, José Carlos Moreira Alves; *Estudos de Direito Romano*; 684 p.; 23 x 26 cm; apr. Ronaldo Rebello e Brito Poletto, Ed. Senado Federal, Brasília, 2009, páginas 107/8 e 238.
2. **Bowder**, Diana; *Quem foi Quem em Roma (was who in the Roman World)* trad. Maristela Ribeiro de Almeidas Marcondes; 306p.; 856 termos; glos. 156 termos; 245 fotos; 1 tab.; 5 esquemas; 15 mapas; 1 cronologia; ono.; 24,5 x 18 cm; enc.; Art Editora-Círculo do Livro; São Paulo, SP; 1980; páginas 128 e 129.
3. **Encyclopaedia Britannica**; 24 Vols.; CLVIII + 22.062 p.; 1.133 abrevs.; 2.762 enus.; 10.149 fotos; 903 gráfs.; 8.994 ilus.; 573 mapas; 4.600 microbiografias; glos. 41.000 termos; 2.649 tabs.; 52.900 refs.; 28,5 x 21,5 x 103 cm; enc.; Encyclopaedia Britannica; London; England; 1950; vol 10, páginas 55-56.
4. **Prieto**, Maria Helena Ureña; *Dicionário de Literatura Latina*; 440 p.; glos. 238 termos; 27 enum.; 120 refs. 25x 16 cm.; br.; Verbo, Lisboa, Portugal, 2001, página 21 e 22.

5. **Rónai**, Paulo; *Dicionário Universal de Citações*; 1052 p.; 38 refs.; ono; 23 x 16,5 x 5 cm; enc.; Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1985, página 973.

6. **Seabra Filho**, José Rodrigues; *Aulo Gélío, Noites Áticas*; 694 p.; 18 x 23 x 3 cm; Ed. Universidade Estadual de Londrina; Londrina, PR; 2010; páginas 9 a 677.

